

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

Das boas finanças depende a boa politica

Não nos recorda agora que estadista celebre disse em França ao seu rei: — «Dai-me boa politica e dar vos hei boas finanças».

O facto é profundamente verdadeiro e facilmente verificavel. Toma-se aqui a palavra politica pelo conjunto da administração publica. E' evidente que com uma administração desordenada e de favoritismos não pode haver finanças equilibradas.

Salazar, que é hoje internacionalmente considerado um Mestre de ciencias financeiras e administrativas, inverteu os termos daquela sentença do celebre ministro francez. De facto, ao ser convidado para gerir a pasta das finanças ele poz como condição que nenhuma despesa publica seria aumentada sem o seu assentimento. E, pouco depois, discursando aos comandos militares da guarnição de Lisboa, ele poz assim a ordem de solução dos problemas nacionais:—Primeiro, o problema financeiro; depois, o económico e o social. Finalmente, o problema politico. Mas aqui o problema politico tem outra transcendencia e refere-se propriamente à reforma do regime social que vinha desde um século e cuja experiencia impunha essa reforma. Porque quanto ao conjunto da administração publica ele estava já seguro de garantir o seu ordenamento desde que os outros ministros não pudessem aumentar as despesas. Quere dizer, duma maneira indirecta, o ministro das finanças tinha de intervir em todas as medidas e reformas de serviço publico que exigissem novos sacrificios da Nação. E, assim, ele impunha a boa politica para realizar boas finanças.

O resultado está à vista. Os orçamentos foram apresentados ano a ano, na hora propria, todos indicando saldos positivos.

vos. E o rigor da administração foi a tal ponto que os saldos previstos, foram sensivelmente acrescidos nos saldos de gerencia. No fim do corrente ano económico, em Dezembro proximo, o Estado deve totalisar os seus saldos, desde 1928, em cerca de 1.200.000 contos.

Isto, que é já muito e que tanto se distingue das nossas tradições administrativas, não foi tudo. Simultaneamente fazia-se mais o seguinte: as dividas flutuantes, externa e interna, desapareciam.

A divida flutuante interna transformava-se mesmo num saldo credor. E' esta uma situação inteiramente nova entre o Estado e Caixa Geral dos Depósitos.

Mas, prossigamos: Os bilhetes do tesouro (ouro) na importância de 27:000 em 1928, foram pagos integralmente. O reembolso dos mesmos bilhetes, em escudos, terminou em 1934. A divida do Estado ao Banco de Portugal que era de 1.540:000 contos em 1930 deve ficar no final do corrente ano em menos de um milhão de contos.

O inicio desta tão elevada politica financeira permitiu a Salazar a realização dos seguintes empréstimos: Portos, 6 3/4, 100:000 contos, 1930; Consolidação, 6 1/2, 500:000 contos, 1930-1922; Consolidado, 500:000 a 5 1/2; Consolidado, 500:000 a 4 1/2; Consolidado, 1933, 4 1/2, 500:000 contos; Consolidado, 4 3/4, 1934, 880:000. Todos estes empréstimos, que foram cobertos, estão hoje cotados ao par ou acima dele.

Outros indicadores da nossa excelente gestão financeira: Em 1926, as reservas ouro e as reservas totais do Banco de Portugal eram de libras, 7.617:318, e ficaram em 1934 em 19.425:205. Por outro lado, a

POSTOS DE ENSINO

Os individuos que pretendam ser nomeados regentes dos Postos de Ensino e não estejam habilitados com o Exame de Estado do magistério primário, devem requerer à Inspeccão do respectivo Distrito Escolar, de 1 a 10 do corrente, para serem admitidos às provas de aptidão para a regência dos mesmos Postos.

Documentos a enviar à Inspeccão Escolar:

- a) Boletim de admissão — modelo N.º 633 do catálogo diversos, da Imprensa Nacional.
- b) — Certidão de idade.

Condições de admissão:

- 1. — Sexo masculino
- 2. — Ter 20 anos completos e não mais de 45
- 3. — Sexo feminino
- 4. — Ter 18 anos completos e não mais de 45.

As provas de aptidão no corrente ano, iniciam-se em 15 do corrente, nas capitais de Distrito.

(Decreto n.º 25:797 — "Diário do Governo" N.º 199, 1.ª série, de 28-8-1935)

Uma situação tão brilhante dispensa qualquer outras comentários. E não recedem já de que se faça boa politica, depois de esplendida gestão financeira.

Factos & Noticias

Presidente do Conselho Futebol

Vindo da Castanheira de Pêra, passou, na tarde de 1 de corrente, nesta vila o Sr. Presidente do Conselho.

Sua Ex.ª vinha acompanhado dos srs. Drs. Bissaya Barreto e Jerónimo de Lacerda.

Os ilustres visitantes pararam alguns momentos para apreciarem as belezas do Parque e o panorama que dela se desfruta.

Cinema

O proprietario do Cine-Figueiroense, continua passando na tela, os melhores filmes.

Penas é que o publico não saiba corresponder aos sacrificios que o sr. Pinhão faz, para trazer até nós, os filmes mais categorizados.

Amanhã é exibida a grande produção «Tragédia da Mina» que à perfeição da técnica alia um alto poder de emoção.

Só uma epocha, poderá premiar mais este sacrificio do sr. Pinhão.

Nosso Administrador

Para a Figueira da Foz, onde vai passar o merecido repouso de alguns dias de férias, partiu, na última semana, acompanhado de sua ex.ª familia, o sr. João António Semedo, dignissimo Administrador do nosso jornal.

A Regeneração, deseja-lhes umas férias felizes.

A Guerra

Ainda a humanidade não está completamente refeita dos estragos de toda a ordem — morais, intellectuais, sociais, materiais — e u-ados pela hecatombe de 1914-1918 e já no horizonte internacional se levantam nuvens negras, prenunciadoras de nova tempestade.

O nosso intellecto difficilmente concebe que nações fortes, e só porque o são, sintam orgulho louco em esmagar, sob o seu rodado infernal, outras mais modestas e sinceramente devotadas ao culto da Paz, a, quiz, a soberana Natureza outorgou direitos iguais de existencia.

Não pretendemos ser profetas mas o actual conflito italo-abissinio será, infelizmente, o morrão que fará deflagrar a bomba de muitos odios, ambições, vaidades e pretensões imperialistas que o génio de algumas nações, qual maldito pirotécnico, vem há anos manipulando.

Manuel Barbosa

Em gozo de licença, saiu para a Figueira da Foz este nosso particular amigo e dignissimo tesoureiro da Agência da Caixa de Crédito e Providencia.

Para inauguração do campo de jogos, realizou-se no passado Domingo um desafio de futebol entre o «Atlético Club de Sernache do Bonjardim», e o «Académico Sporting Club Figueiroense».

O resultado que não traduz o decorrer do encontro, porquanto o grupo local mostrou superioridade técnica, foi dum empate de duas bolas.

No fim da partida foi oferecido um lauto banquete aos jogadores de ambos os grupos.

Imprensa

«A Regeneração», sauda os seus novos camaradas de imprensa — «Vinho» e «Automovel», declarando que é com prazer que estabelece a permuta.

Visitas illustres

De visita ao nosso amigo Francisco António Rei, Digno Aspirante de Finanças, estiveram nesta vila no dia 4 do corrente mês os Ex. mos Srs. Joaquim Alfredo dos Santos, funcionario superior de Finanças, Victor Manuel Gonçalves, tenente-coronel que se fazia acompanhar de sua Ex. ma esposa e Joaquim Mega, proprietario da Agência funerária do Campo das Orlarias, todos de Lisboa.

Em casa daquele nosso amigo foram cumprimentados pelo nosso Ex. mo Amigo António dos Santos Alinho, Digno Chefe da Repartição de Finanças deste concelho e pelo restante pessoal seu subordinado.

Visitaram em seguida esta vila e regressaram a Lisboa verdadeiramente encantados com as belezas desta terra.

Reportes

Em Portugal, ha perto de 50:000 carros registados; reduzindo para 40:000 — o número dos que estão em serviço, segundo cálculos aproximativos teremos que por cada carro ha 175 habitantes.

Na relação, entre o número de carros existentes nos diversos países verifica-se que a America tem o primeiro lugar com um carro para 6 habitantes. Logo a seguir vem a França, com um carro por 22 habitantes.

Portugal ocupa na escala o 15.º lugar o que não é, estatisticamente, muito lisonjeiro.

Consolemo-nos com a ideia de que ha ainda 4 países na Europa que ocupam nesta escala lugares menos importantes que o nosso.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

COLÉGIO Marquês de Pombal

POMBAL
Alunos aprovados no
Liceu de Leiria em Ju-
lho de 1935.

1.ª Classe

António dos Reis Pinto e João Baptista Comprido.

2.ª Classe (regime de classe)

Abilio Alves Bebiano, António Domingos Portugal (dispensado da parte oral com 12 v.), Erminda Gaspar Portela, Fernando de Freitas, Fernando Varela (dispensado da parte oral com 12 v.), Francisco Leitão Rodrigues, João Pimentel das Neves (dispensado da parte oral com 12 v.), Joaquim António dos Santos Júnior, Jorge Amaro Sequira, João António de Almeida (12 v.), Maria Clarisse Blanc (dispensada da parte oral com 12 v.), Policarpo Rosa (dispensado da parte oral com 14 v.), Vasco da Silva Ferreira e Zolmira Morgado Resende.

1.ª e 2.ª Classes (num ano)

Maria de Lourdes Pires Machado

2.ª Classe (cadeiras singulares)

PORTUGUÊS
Acácio dos Reis, Manuel da Silva Marto (12 v.)

FRANCÊS

Irene Pires de Moraes, Maria de Oliveira Paquim

MATEMÁTICA

Florinda Vieira das Neves, Maria de Oliveira Paquim

CIÊNCIAS

Maria de Oliveira Paquim e Ilda Marto

DESENHO

Irene Pires de Moraes, Manuel de Figueiredo, Maria de Oliveira Paquim, (alguns destes alunos já tinham as restantes cadeiras)

3.ª Classe

Fernanda Elvira Simões (dispensada da parte oral com 13 v.), Manuel Nogueira e Silva

4.ª classe

Joaquim da Silva Conceição

5.ª classe (regime de classe)

Alda, Conceição da Conceição, Alice Simões da Silva Rosa, Alzira da Silva Castelão, Elisa Simões Martins, Manuel de Jesus Falcão (dispensado da parte oral com 13 v.)

4.ª e 5.ª classe (num ano)

Adelino de Oliveira Torres e Manuel Gaspar Portela, (este aluno frequentou o Colégio até 31 de Maio.)

5.ª classe (por cadeiras singulares)

PORTUGUÊS
Gilberto Ascação, Manuel Torrado Nogueira

LATIM

Gilberto Ascação, Manuel Torrado Nogueira

INGLÊS

Dilia Martins de Oliveira, Estevão Castelão de Almeida, Manuel Torrado Nogueira

CIÊNCIAS

Dilia Martins de Oliveira, Maria Julia Pessoa de Amorim (12 v.)

MATEMÁTICA

Maria Julia Pessoa de Amorim

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Maria Julia Pessoa de Amorim (12 v.), Raul Lopes de Brito (12 v.)

DESENHO

Maria Julia Pessoa de Amorim, Raul Lopes de Brito (alguns destes alunos já tinham as restantes cadeiras)

Estão abertas as matrículas.

Achado

Encontr-se nesta redacção uma bomba de "bicicleta" que se entrega a quem provar que a mesma lhe pertence.

Informa-se que a bomba foi achada no troço da estrada entre o Barreiro e o Chávelho.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Alfredo Coelho da Fonseca, Lisboa

Antero Simões Seguro, Vila Nova de Fozcoã

Manuel Henriques & Irmão Vila Facaia

João Luiz Nunes, Carapinhal

Abilio Simões de Abreu, Argentina

Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho, Vila Facaia

João Soares, Aldia da Cruz

Manuel Soares, Casal dos Ribeiro — Bairrão

Vendem-se

Um tonel em madeira de castanho com a capacidade de 120 almudes e um valseiro da mesma madeira que mede de altura 1,50 e o mesmo de fundo.

Tudo em bom estado.

Um carro de eixo de ferro, com rodas novas, buchas e travão.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Vende-se

Em boas condições, uma propriedade sita ao Vale Minhoto que foi do sr. Manuel Quaresma Paiva. Tem uma boa casa de habitação com água canalizada e para regar em abundancia. Fica a menos de um quilómetro da vila de Figueiró dos Vinhos. Trata-se com **Emídio dos Santos Afonso** que também trespasa a sua casa comercial da vila. 6-4

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 6 de Outubro do ano corrente pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sita à Praça José Malhó, desta vila, vai à terceira e ultima praça para ser arrematado por qualquer preço, o imóvel penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Antonio Tomaz, residente na Mega Fundeira, freguesia de Pedrogam Grande.

Uma terra com videiras, castanheiros, mato e pinheiros, sita no Pero Domingos, limites da Mega Fundeira.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, aos 29 de Julho de 1935.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Bravo Serra

COLEGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

O melhor Colégio de Ensino Secundário do Centro do País

O Colégio que melhores resultados obteve nos exames officiais no Liceu de Santarém

Laboratórios completos para trabalhos práticos para a 6.ª e 7.ª classes de Ciências e Letras

Preços fora de toda a concorrência e sem quaisquer extraordinários

PENSIONATO INSTALADO EM UM DOS MELHORES EDIFICIOS DA CIDADE

Instrução Primária—Admissão aos Liceus—Curso Geral dos Liceus—Cursos Complementares de Ciências e Letras—Primeiro Ano do Magistério Primário. 6-2

Visite as nossas instalações
Consulte os nossos preços

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz se saber que no dia 6 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca sita à Praça José Malhó, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, os imóveis que seguem penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Serafim dos Santos, do logar do Nodeirinho, execução apenas à acção de divórcio que lhe moveu sua mulher Maria da Natividade, do logar do Sobreiro:

1.—O direito e acção a uma quarta parte de uma testada de mato sita ao Vale das Confrarias; vai à praça no valor de 15\$00

2.—O direito e acção a uma quarta parte duma testada de mato sita ao Lombeiro do Meio; vai à praça no valor de 20\$00

3.—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Lombeiro do Meio; vai à praça no valor de 30\$00

4.—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Cabeço da Rocha; vai à praça no valor de 25\$00

5.—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita no mesmo sítio; vai à praça no valor de 20\$00

6.—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Vale do Mocho; vai à praça no valor de 30\$00

7.—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Vale da Carreira; vai à praça no valor de 35\$00

8.—O direito e acção a metade duma terra de secca sita ao Bertolame; vai à praça no valor de 20\$00

9.—O direito e acção a me-

tade duma morada de casas de habitação com quintal, árvores e seus logradouros, sita no Sobreiro; vai à praça no valor de 2.000\$00

10.—O direito e acção a metade duma casa de eira com seus logradouros no sítio do Sobreiro; vai à praça no valor de 300\$00

11.— O direito e acção a metade duma terra de sementeira de rega com oliveiras, pinheiros e mato sita ao Ribeiro; vai à praça no valor de 4.000\$

12.— O direito e acção a metade duma testada de mato e pinheiros sita aos Martingões; vai à praça no valor de 150\$

13.— O direito e acção a metade duma terra de sementeira de rega sita ao Mego Rivo; vai à praça no valor de 700\$

14.— O direito e acção a metade duma terra de secca com uma oliveira sita a Tojeira; vai à praça no valor de 800\$

15.— O direito e acção a metade duma terra com oliveiras mato e sobreiros, sita ao Covão da Eira; vai à praça no valor de 400\$

Os prédios numeroz um a oito são situados nos limites do logar do Nodeirinho, freguesia da Graça, e os restantes no logar do Sobreiro, freguesia de Pedrogam Grande, todos desta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e bem assim os comproprietarios dos prédios anunciados para, nos termos da Lei, usarem querencia do direito de preferencia que a lei lhes concede na praça dos prédios indicados.

Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Julho de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz se saber que no dia 6 de Outubro do ano corrente pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito à praça José Malhó, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por valor superior ao indicado, os imóveis que seguem, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Francisco Caetano Junior e mulher Rosa Maria, moradores no Cercal, freguesia de Aguda; execução apenas à acção sumária que lhes move José Duarte Moreira, da Lomba da Casa, freguesia dita:

1.—Um curral sito ao Cercal; vai à praça no valor de 100\$00

2.—Terra de sementeira de secca sita aos Rabaçais, limites do Cercal; vai à praça no valor de 15\$00

3.—Mato nas Covas, mesmo limite; vai à praça no valor de 15\$00

4.—Terra de sementeira de secca sita no Cercal; vai à praça no valor de 12\$00

5.—Poiso nos Barceiros, sito no Cercal; vai à praça no valor de 10\$00

6.—Poiso com fragas sito no Cercal; vai à praça no valor de 15\$00

7.—Uma terra de sementeira e testada de mato sita às Chãs, limites do Cercal; vai à praça no valor de 12\$00

8.—Uma terra de sementeira e mato sita às Chãs, limite do Cercal; vai à praça no valor de 150\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, aos 18 de Julho de 1935.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª publicação

Nos termos do artigo 427 do Código do Processo Civil e para os efeitos legais se anuncia que por sentença de 20 de Julho último, lavrada nuns autos de interdição por demência foi julgado interdito por demência António Pereira Baeta de Vasconcelos, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, por este ser portador de demência senil de forma delirante, pelo que está impossibilitado de reger a sua pessoa e administrar os seus bens.

Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Agosto de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,
Bravo Serra

COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
-nato para ambos os sexos -
Habilitação consciente e honesta para
os exames e para a vida - Ambiente
salutar de disciplina suave e firme
Nos graus superiores do ensino, os
antigos alunos dêste Colégio são os
mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de
alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os
alunos de terras afastadas

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 6
de Outubro do ano corrente,
pelas 12 horas, à porta do Tri-
-nal Judicial desta comarca, si-
-to à Praça José Malhóa desta
vila, vai à primeira praça para
ser arrematado pelo maior pre-
-ço oferecido além do indica-
-do, o imóvel penhorado na execu-
-ção fiscal administrativa que a
Fazenda Nacional move contra
Francisco Caetano Junior, resi-
-dente no lugar do Cercal, fre-
-guesia de Aguda:

Um prédio que se compõe de
terra com oliveiras no Sobral
do Chão, limite de Abrunheira,
freguesia dita, vai à praça no
valor de 418\$00

Pelo presente são citados
quaisquer crédores incertoã.

Figueiró dos Vinhos, 8 de
Agosto de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 6
de Outubro do ano corrente,
pelas 12 horas, à porta do Tri-
-bunal Judicial desta comarca,
sito à Praça José Malhóa, des-
-ta vila, vai à primeira praça
para ser arrematado pelo maior
preço oferecido além do indica-
-do, o imóvel penhorado na exe-
-cção fiscal administrativa que
a Fazenda Nacional move con-
-tra Francisco Coelho Martins,
residente no lugar dos Covais
da Graça, desta comarca:

Terra de sementeira, videi-
-ras, figueiras, mato e pinhei-
-ros, nas Calhas, freguesia de
Figueiró dos Vinhos, vai à pra-
-ça no valor de 365\$20

Maçãs de D. Maria
A. J. ALVES
COM
Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias
de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida 6,40	Coimbra.....	Partida 16,30
Barqueiro.....	7,00	Vila Sêca.....	17,10
Chão de Couço.....	7,20	Podentes.....	17,25
Pontão.....	7,35	Pastor.....	17,50
Pastor.....	8,00	Po. Lã.....	18,20
Podentes.....	8,25	Chão de Couço.....	18,35
Vila Sêca.....	8,40	Barqueiro.....	18,55
Coimbra.....	Chegada 9,20	Maçãs.....	Chegada 19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída

::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 12-3

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação
Nova do C. de Ferro — Telefone 701

CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES
Doenças da boca e dentes
— Dentes Artificiais —
Consultas todos os Sábados
e Domingos
Praça JOSÉ MALHÓA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo presente são citados,
quaisquer crédores incertos.
Figueiró dos Vinhos, aos 8
de Agosto de 1935.
O Chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Altino A. Gromicho
Pedrógão Grande
Executa plantas topográficas,
projectos e organamentos de constru-
ção civil, construções metálicas,
instalações, mecânicas, cimento ar-
mado, hidráulica e fiscalização de
todos os trabalhos.
Preços módicos 6-4

Misses António da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL
Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.
CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Casta-
-lheira de Pêra, Figueiró dos
Vinhos, Pedrogam Grande e
Pombal. 24-17
Preços da Fábrica

ANIBAL R. DIAS CORREIA
ADVOGADO
- Figueiró dos Vinhos -

Carreira de Camionetes
ENTRE
Castanheira de Pêra
e **Lisboa**
DE
BARREIROS & PINAZ
Garage **AUTO-LYS**
Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA
Especialidade farmacêuticas nacionais e es-
-trangeras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e séros
Produtos especialisação:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
-mada de salicilato composta
Largo da Praça
FIGUEIRO DOS VINHOS

A OURIVESARIA
DE
Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRO DOS VINHOS
PRECISANDO adquirir ouro-sucata,
para liquidar um compromisso que
tem a satisfazer, resolveu pagar o dito
ouro por mais alto preço do que qualquer
outra casa, 50 centavos em grama.
Quem tiver ouro para vender não o faça
sem vir confrontar.
Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Ocasião única
No estabelecimento de
João Luiz Júnior
Em vista da chegada de Novos
Artigos, encontram-se á venda
como
Grandes abatimentos
Fazendas brancas e de lã,
opalines, lincis, grande sortido
de riscados, crepes da China,
cortadores, chales de merino,
colmiños, gravatas e miude-
-zas.
O maior e mais completo
sortido de chapéus e guarda-
-chappas.
CALCADO
De homem e de senhora por
metade do seu valor.
Recomenda-se a todos os
fregueses e ao publico que não
o esqueçam de fazer uma vi-
-sita, mais uma vez a este esta-
-belecimento, logo que possam.
Automóvel de aluguer
a disposição a qual-
-quer hora.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Laura Neto
FIGUEIRO DOS VINHOS
Modista de vestidos
Executa trabalhos
pelos últimos figu-
-rinos 24-14

Colégio do Alto Zêzere

Uma instituição que honra os seus dirigentes, o seu corpo docente e a nossa Terra

Há muito tempo já que tínhamos resolvido dizer duas palavras sobre este Colégio que em tão boa hora se criou em Figueiró dos Vinhos. E apenas a falta de espaço nos tinha impedido, até hoje, de o fazer. Mas o momento chegou, momento feliz, porquanto nos é grato fazer aqui publicamente a resenha duma vida escolar intensa, cheia, de pujança, cheia de vigor, que impoz durante um ano um trabalho sem deslizes nem distrações a professores e a alunos.

Nós que conhecemos a vida interna deste colégio; nós que conhecemos a dedicação, a indole, dos seus professores; nós que conhecemos o ambiente de trabalho sadio e alegre que nêle se respira, podemos afirmar sem receio de desmentido que nenhum colégio, neste país, é melhor orientado. Ali, todos os minutos, todos os segundos são dedicados aos seus alunos. A boa vontade de todos os que dirigem completa a boa vontade dos dirigidos; porque, diga-se de passagem, salvo raríssimas excepções, esta região de Figueiró é povoada por uma gente que se faz na vida pelo seu próprio esforço: a tenacidade, a força de vontade, o amor ao trabalho são apanágio desta região. E não vejamos! por essas aldeias fora quantos casais, quantos lares, enriquecidos por uma labuta tenaz, por um trabalho insano! Quantos, dessas aldeias perdidas por esses montes, não honraram os seus pais, não honraram a sua pátria!

O Colégio do Alto Zêzere não foge à lei geral. Numa região de trabalho quantas vezes duro, trabalha de sol a sol, como operários de outrora. E os resultados, no fim do ano veem-se. Este colégio, sabam-no todos, no Liceu de Leiria, foi o que obteve maior percentagem de aprovações, aparte o Instituto Secundário e Técnico de Alcobça.

E este resultado é tanto mais honroso quanto é certo que anteriormente, os seus alunos estiveram entregues a outro colégio onde a anarquia pedagógica era tudo quanto havia de mais estragante; quanto é certo que os seus alunos providos de aldeias sem estradas, bulício, se encontram sempre deslocados relativamente ao meio grande onde fazem os seus exames.

O Colégio do Alto Zêzere por este motivo merece os nossos aplausos; e só nós verificáramos que os seus antigos alunos são optimamente classificados pelos seus cursos fora, em contraste flagrante com alunos de procedências mais ou menos visinhas, nós somos levados a vir aqui a estas colunas fazer-lhe justiça como merece.

E não é só no Curso Geral dos Liceus, que os seus alunos progredem. Nos cursos especiais de pintura, arte applicada, desenho, trabalhos manuaes, etc., etc., nós vimos, na sua ultima exposição interessantissimas revelações.

Sabemos que as matriculas deste Colégio se encontram abertas. Pois nós aconselhamos os pais que tem filhos a educar que os matriculem ali. E para informações dirijam-se aos pais dos actuaes alunos. Eles são o melhor reclamo do Colégio. E são-no com justiça.

Tenente Fonseca

A gozar alguns dias de licença, esteve entre nós o tenente sr. José Coelho da Fonseca, nosso prezado amigo e assinante.

DA PRAIA

O pescador—As espanholas—O «Afonso de Albuquerque»

A hora do banho—Uma sentimental—Uma tourada

Lá está ela. Ao longe, onde o horizonte parece tocá-la, desponta uma traineira. Vem da pesca durante a noite. Vida trabalhosa e bem penosa a de pescador. Luta-dor pela vida, o bom do pescador traz, sempre, a sepultura diante dos olhos. Alegre e prazenteiro, dafio e hospitaleiro, ele faz da noite dia e do dia noite. A sua vida assim o exige. O oceano, o mar, traigoeiro e bem traigoeiro leva-o para longe da costa, mansinho que nem um cordeiro; chegado ali desencadeia-se uma tempestade, revoltam-se os elementos, e o pobre pescador tudo passa, tudo sofre, tudo suporta, até que numa hora de infelicidade se lhe abra o fundo como sepultura e a água como terra. Para todo o sempre lá fica; morre trabalhando, no dever honroso de sustentar os seus e no fiel cumprimento da sua missão — pescar. Digno de toda a consideração o pescador não finge que trabalha. Nasceu no trabalho, vive no trabalho e pelo trabalho, o no trabalho deixará os seus.

Conhecem-se pela pinta e tira-se logo a conclusão de que são espanholas. Basta olhar a familia: ver a mãe meia baleia e o pai quasi baleote, para se poder, como que positivamente, afirmar: trata-se duma familia espanhola. As filhas deste casal, raparigas dos seus 15 a 20 anos tiram-nos as dúvidas.

Mocollas bonitas, cabelo loiro com tranças, os lábios parece que deitam sangue com uma cor vermelha — cereja muito intensa, as sobrancelhas feitas artificialmente, olheiras envernizadas escandalosamente... Na praia verifica-se que as unhas dos membros inferiores... também foram envernizadas! Aproximamo-nos um pouco mais ouve-se o seu idioma. Eu bem dizia: — o espanhol brota d'aquelles lábios vivos, mexidos e os olhos parecem faiscar lume. Mais ainda: o rouge também faz parte inseparável da sua toilette. E o portuguesito fitava-as admirado; passados instantes nota-se que uma puxa a carteira, mira-se ao espelho e vá de uniformizar o rouge e dar umas tocadelas nos lábios com o baton que trouxera também. Espanholas no nome e no sangue, são bem modernas, escravas puras da moda, ferreadas pelas garras doidas e agudas do mundanismo do século XX.

A 1 quilómetro, talvez, da praia divisava-se um vaso de guerra, uma das unidades da nossa nova Armada. De lancha (assim lhe chamava o dono) fomos visitá-lo. Linhas modernas, a ultima palavra em construções, o «Afonso de Albuquerque» foi visitado por inumeras pessoas. E as nossas espanholas, cujo retrato vai atraz, lá estavam. Os guarda-marinhas e tenentes da Armada palravam com elas animadamente. Era interessante ver grupo aqui, grupo ali a conversarem... e assim visitavam o navio. De braço dado, perguntando as nomes de parte a parte, tudo se ria. Houve espanholinhas — a portuguesas também algumas — que visitaram o barco umas três vezes e mais. Por fim já sabiam que aquele se chamava José... o outro Antonio... etc... e... quantos corações se prenderiam?!!

Manhã cedo (para os que se deitam às 2 ou 3 da manhã) já se to-

ma banho, miúdos e miúdas, mulheres de saia blusa, à moda dos passados, tomam agora banho. Logo por voltas do meio dia, o banho é para os modernos, para os *ponneys*, para os que se querem mostrar, para a gente fina (no dizer dos Bombeiros). As espanholas, as rosas primeiras da praia da Figueira, também imprimem ao banho uma certa distincção. Nadam jogam a bola, brincam, pulam etc...

Um portuguez que andava a nosso lado, ao ouvir o metal da voz duma espanhola que nadava, escutava-a com atenção e diz-me: *qual sereia no alto mar!!!* Um espanhol que se encontrava junto a nós, foi-lho dizer a ela, amável como todas as espanholas, dirige-se ao meu companheiro e agradece-lhe a referência... *mucho*... Retirei-me, ficaram sós e na noite do dia seguinte encontrei-os passeando, risinhos, na Rua dos Casinos!!! Que idílio!

Ao lado do toldo onde estava lia um romance uma menina portuguesa, sentimentalista como quasi todas, a minha visinha, suspensa no romance já quasi a ver o epilogo, encostada a um dos paus, chorava a bom chorar.

Que faz um romance num espirito fracol... O pai ralha-lhe, ela quasi não responde e vai-se deitar a um canto do toldo, comendo as próprias letras, poder-se-ia dizer, e lá acaba o romance, sempre banhada em lágrimas, que lhe rolavam quatro a quatro, não a fingir mas a sério, pelas faces despidas de qualquer *posinho* do século XX. Contada da raparigal Lendo o romance ela transportava-o à realidade e a sua mente e a sua imaginação eram como que o *ecran* onde se moviam as figuras do romance que lia.

Mais uma toirada! A praça repleta. A colónia espanhola estava bem representada... tanto espanhóis como espanholas a enchiam quasi completamente. Um grupo de espanholas disputavam o titulo de «rainha de beleza» da tourada. Animadas esbeltas e formosas, trajavam a rigor da sua Pátria, a rigor do seu trajar habitual. A moda de Badajoz, nas velhas tipóias chegavam à praça.

Salta o primeiro boi. Há palmas ao espetar do primeiro ferro, há palmas animadas, bem animadas, palmas que trazem bem o metal espanhol, aquele metal que vibra com alma e coração, animação e entusiasmo, que é característico do povo espanhol nestas alturas. Nuncio é um artista; chap-us voam, cortam o ar da arena e levam-lhe as felicitações dos mais entusiastas. Um dos bois, matreiro e conhecedor já do *brinquinho* do ferro, salta da arena... um policia atrapalhado, com o rabinho pesado para corridas, de *chanfallo*, tem que pular... uma tragédia.

Um moço de forcados prepara-se para fazer uma pega de caras (assim lhe chamava um rapaz nosso conhecido). Infeliz à primeira o pobre homem vóia pelo ar, rebola e... felizmente não se magoa. Parece que é de borracha. A praça agora atinge o auge de animação, delirio mesmo.

E' que vai trabalhar um espa-

OS INDIFERENTES

As sociedades, ao verificar os seus elementos e ao estabelecer o balanço das suas energias, não tomam nunca em linha de conta, como seria mister, um determinado factor, que, me parece, bastante influe na vida social.

Refiro-me à classe dos indiferentes, aqueles que aparentando uma existência *zero*, são, no entanto, um empecilho ao andamento e à resolução dos problemas sociais duma nação, levando-me até ao ponto de os tomar como uma resistencia passiva, uma espécie de atravancamento às necessidades de agir.

O indiferentismo é um mal social. O indiferente ao problema politico, abstando-se, por conseguinte, de colaborar dentro de qualquer campo ideologico, que tenha por fim o esforço duma quota parte de sua existência em prol do seu semelhante, é mais prejudicial do que um inimigo manifesto. A sua *acção*, ainda que dentro da nulidade que representa, não deixa, no entanto, de ser um escolho onde se pode tropeçar.

Os poderes constituídos lum povo, contam sempre, ao medir as energias que lhes são convergentes, que outras se lhes deparem divergentes, mas com directrizes definidas e força moral, e nunca com essa classe que se confessa indiferente.

Aqueles que se não sentem com força para arcar com as responsabilidades dos seus actos, ou que se alheiam à vida associativa, da qual fazem parte — talvez por engano! — não tem o direito de exteriorisar qualquer espécie de pensamento ou opinião que à sua consciencia divorciada daqueles problemas lhe possa sugerir. Mas o indiferente, esse que não mostra interesse ou preferência, nem aversão ou apatia no meio associativo em que a existência o bolocou, é aquele que em todos os momentos é ocasiões, mais parece que traz arreigado no seu espirito o dom da blasfémia para tudo o que o rodeia.

... Viver é agir, e agindo-se adquire-se personalidade; e do indiferente, não querendo adquirir personalidade, deveria impor-se-lhe.

Arlindo de Sousa

Despedida

José Antonio Ferreira Fidalgo, ex-caixeiro do conceituado comerciante do nossa praça, sr. José Pedro dos Santos, tendo de retirar, vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida, a todas as pessoas amigas a quem, pessoalmente, o não pode fazer.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

dinha em cujas veias circula o sangue espanhol.

As espanholas acenam entusiasmadas, vibram de alegria e entusiasmo, animam, aquecem por ver um espanhol na arena, mostrando à praça o seu valor, já que até aqui só portuguezes tinham trabalhado. Tarde animada, a de domingo penúltimo ficou bem vincada no coração e alma de todos, muito especialmente dos espanhóis que tiveram mais uma vez, o ensejo de presenciar uma tourada. Dir-se há: o toiro gosta do vermêlo corre para ele; o espanhol gosta das touradas, corre para elas.

Rascoia, 3

Rui Paiva

Correspondências

Pedrógão Grande, 4-9-935

Lavra grande descontentamento pelo povo deste concelho pelo facto do mesmo ficar reduzido a uma só farmácia com a venda da farmácia Simões Castanheira ao sr. dr. Baeta Rebelo.

E' para lamentar que podendo manter-se nesta vila duas farmácias, vejamos desaparecer uma delas, facto este que resulta em prejuizo de todos pela falta de concorrência.

Consta que em breve vai ser montada uma nova farmácia. Oxalá que assim seja para o bem geral.

Câmara Municipal — A Comissão Administrativa Municipal deste concelho está empenhada em levar a efeito a captação de águas nesta Vila, trabalhanda activamente para conseguir tão importante e urgente melhoramento.

Festa da Senhora dos Milagres — Tiveram grande e animada concorrência as tradicionais festas da Senhora dos Milagres, que tiveram lugar dos dias 31 do mês passado e 1 do corrente, festas estas que se revestem de uma extraordinária importância neste concelho.

Luz eléctrica — A falta de luz nesta Vila nos ultimos meses, manifesta uma irregularidade enervante e sem explicação.

Seria bom que a Central, adquirisse um motor de confiança, para na falta da água poder garantir luz ao menos aos particulares.

—Retirou para o Alentejo acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso amigo Orlando Subtil de Carvalho, que, como de costume, aii vai fazer a abertura da caça.

AGUA MOLE

Bondade

Edison, engenheiro, inventor, *ada* a bem dizer, dado o maravilhoso de alguns inventos seus, e, por de sobre tudo isso, creatura occupadissima e dono de uma fortuna considerável, era, não obstante, homem simples, sincero, cordeal, enfim, aquilo que em linguagem familiar mas expressiva se designa pelas palavras *um homem dado*. Possuia um laboratorio seu, pessoal, grande edificio de 4 andares, com 80 metros de comprimento, e como complemento a esse edificio, 4 construções de um só andar com 35 metros de comprimento.

Na biblioteca, de 33 metros de lado e 13 de alto, 60.000 volumes, uma colecção de pedras preciosas e minerais.

Contiguo ao escritório um gabinete onde muitas vezes Edison tomava as suas refeições por não ter tempo de ir ao interior tomá-las com a familia.

Não obstante, repetimos, Edison era homem simples, cordeal, enfim, aquilo que se designa por um *homem dado*.

Bem certo é que as pessoas de verdadeiro merecimento são por via de regra modestas. Convem desconfiar do presunçoso, que será, quando muito, abastado — mas mais nada que abastado.

Luiz Leitao